



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-496-2

DOI 10.22533/at.ed.962201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR APLICADA A PACIENTE COM CÂNCER PÉLVICO

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Emanuela Leopoldina da Silva
Ecarolina Leopoldina da Silva
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Tayrine Huana de Sousa Nascimento
Izabela Mota Pereira
Daniele de Carvalho Martins
Mikaelle Almeida Teles
Francisca Amanda Pinheiro
Valéria Pereira Bernardino

DOI 10.22533/at.ed.9622016101

CAPÍTULO 2..... 10

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS TECNOLOGIAS APLICADAS NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA TERAPIA INTENSIVA

Ana Caroline Souza
Brenda Caroline Cardoso
Carla Ingrid de Paula
Moacir Portela de Moraes Junior
Ronny Cley Almeida Batista
Valcinei Gomes Pinto
Luciana Mendes de Mendonça
Tassia Neix Barbosa
Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9622016102

CAPÍTULO 3..... 19

CARACTERÍSTICAS DAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Kely Regina da Silva Lima Rocha
Livia de Gois Cavalcante
Maria Iasmin da Silva Campus Ferreira
Leticia Melo Moreira
Kaline Delgado de Almeida Gama
Roseanne de Sousa Nobre
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio
Roberta Carozo Torres
Maria Lysete de Assis Bastos
Talita Lucio Chaves Vasconcelos
Gilberto Correia Rocha Filho
Salomão Patrício de Souza França

DOI 10.22533/at.ed.9622016103

CAPÍTULO 4..... 35

**CLAMPEAMENTO TARDIO DE CORDÃO UMBILICAL EM NEONATO A TERMO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Louise Cristina Bizerra de Almeida

Ji Hye Park

Vivian Inácio Zorzim

DOI 10.22533/at.ed.9622016104

CAPÍTULO 5..... 49

**CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PACIENTES PORTADORES DE LESÕES PROVENIENTES DA INSUFICIÊNCIA
VENOSA**

Thainara Araújo Franklin

Samara de Souza Almeida Balmant

Sinara Teles Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016105

CAPÍTULO 6..... 61

**COMPLICAÇÕES MATERNAS ASSOCIADAS AO TIPO DE PARTO: UM OLHAR A
LUZ DAS EVIDÊNCIAS**

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina

Manoel Messias Rodrigues da Silva

Carlíane Maria de Araújo Souza

Maria Eduarda Marques Silva

Eduardo Batista Macedo de Castro

Jefferson Carreiro Mourão

Gabrielle dos Santos Alves Pereira

José Luis da Costa Silva

Geovane Soares Mendes

Teogenes Bonfin Silva

Vanessa Rayanne de Souza Ferreira

Francisco Izanne Pereira Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016106

CAPÍTULO 7..... 72

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Thayane Silva Vieira Aragão Soares

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Cyane Fabiele Silva Pinto

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto

Illana Silva Nascimento

Ana Tereza Oliveira Santos

Pollyana Rocha de Araújo
Julyana da Costa Lima Cavalcante
Leonardo Teles Martins Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.9622016107

CAPÍTULO 8..... 82

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA À VÍTIMA DE QUEIMADURA

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Alexsniellie Santana dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Juliana Maria de Oliveira Leite

DOI 10.22533/at.ed.9622016108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENFOQUE NO PAPEL DO ENFERMEIRO

Rosane Pereira dos Reis
Marcelle Gomes Perdigão
Daniele Gonçalves Bezerra
Douglas Ferreira Rocha Barbosa
Layanne Ramalho Jacob
Kleytonn Giann Silva de Santana
Caio César da Silva Barros
Ediane Gonçalves
Sidlayne dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016109

CAPÍTULO 10..... 103

DIABETES E HIPERTENSÃO NA MATURIDADE E VELHICE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Tamilles Alves de Oliveira de Assunção
Jenifer Bárbara Fernandes Costa
Carlos Manuel Dutok Sánchez
Girzia Sammya Tajra Rocha
Fabio Rodrigues Trindade

DOI 10.22533/at.ed.96220161010

CAPÍTULO 11..... 116

FATORES ASSOCIADOS À GORDURA TOTAL E ABDOMINAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana
Cristiane Alvarenga Chagas

Aline Elizabeth da Silva Miranda
Mark Anthony Beinrer
Adriano Marçal Pimenta
DOI 10.22533/at.ed.96220161011

CAPÍTULO 12..... 125

IMPORTÂNCIA E AS RESPONSABILIDADES DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO IDOSO

Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Daiane Vargas Preuss
Elizete Maria de Souza Bueno
Ketlen Mar Maidana Jaques
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek
Zenaide de Paulo Silveira
Kelly Bueno Sanhudo

DOI 10.22533/at.ed.96220161012

CAPÍTULO 13..... 137

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E GESTAÇÃO X IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Santana Vieira
Camila Aparecida de Oliveira Alves
Rita de Cássia Ramires da Silva
Thatiana da Fonseca Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.96220161013

CAPÍTULO 14..... 147

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE NO PÓS ALTA HOSPITALAR

Franciele Nascimento de Araujo Silva
Ellen Marcia Peres
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Helena Ferraz Gomes
Ronilson Gonçalves Rocha
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Livia Fajin de Mello dos Santos
Alessandra Sant'anna Nunes
Carolina Cabral Pereira da Costa
Cristiene Faria
Thaís Mayerhofer Kubota

DOI 10.22533/at.ed.96220161014

CAPÍTULO 15..... 159

MULHERES E SUAS EXPECTATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Gabriela Cirqueira Lopes
Helene Nara Henriques Blanc

Larissa Escarce Bento Wollz
Larissa Teixeira da Silva Fonseca
Marcilene Andrade Ribeiro Marins
Milena Batista Carneiro
Taís Fontoura de Almeida
Jane Baptista Quitete

DOI 10.22533/at.ed.96220161015

CAPÍTULO 16..... 173

O DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO NA GESTAÇÃO

Hidário Lima da Silva
Alana da Silva Baiano
Ana Caroline Mendes Costa
Jocivânia Pereira da Silva
Kelianny Sousa dos Santos
Luana da Silva Costa
Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.96220161016

CAPÍTULO 17..... 182

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE RETIRADA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

Luciana Nabinger Menna Barreto
Fabiane de Avila Marek
Juliana Teixeira da Silveira
Neíse Schöninger
Alexsandra Relem Pereira
Jaqueline Wilsmann
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.96220161017

CAPÍTULO 18..... 192

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR

Ivanildo Caetano da Silva
Edilson Pereira da Silva Filho
Claudilson Souza dos Santos
Ivania Batista de Oliveira Farias
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.96220161018

CAPÍTULO 19..... 207

QUEIMADURAS TÉRMICAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES

Paloma Lucena Farias da Costa
Simone Elizabeth Duarte Coutinho
Jael Rubia Figueiredo de Sá França
Elissandra Ferreira Barreto

Eliane Cristina da Silva Buck
Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.96220161019

CAPÍTULO 20..... 220

RISCO CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO II DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO DIABETES - CADIA, SEGUNDO O ÍNDICE UKPDS

Salete Regina Daronco Benetti
Susamar Ferreira da Silva
Fernanda Vandresen
Rosiclei Teresinha Weiss Baade

DOI 10.22533/at.ed.96220161020

CAPÍTULO 21..... 234

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Luciana Stanford Baldoino
Edildete Sene Pacheco
Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Evellyn Stefanne Bastos Marques
Ivanice Bastos dos Santos Gomes
Amanda Patrícia Chaves Ribeiro
Ariadne da Silva Sotero
Iana Christie dos Santos Nascimento
Luzia Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.96220161021

CAPÍTULO 22..... 244

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E PROGRAMÁTICA À VIOLÊNCIA: CONTEXTO DE VIDA E TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Rubia Geovana Smaniotto Gehlen
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit

DOI 10.22533/at.ed.96220161022

CAPÍTULO 23..... 263

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES

Silvana de Matos Francisco de Oliveira
Romulo Valentim Pinheiro
Jaqueline da Silva Santos
Viviane da Silva
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.96220161023

CAPÍTULO 24..... 269

VISÃO ALTRUÍSTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE TRAUMA DE

TÓRAX

Joycilene Tavares Gonçalves

Jonas Matos de Souza

Thaiane Duarte Correa

Laudemar Moura D'Ávila

Elaine Cardoso L. Araujo

Keila Ramires Soares

Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.96220161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 276

ÍNDICE REMISSIVO..... 277

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Kely Regina da Silva Lima Rocha

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-6937-898X>

Livia de Gois Cavalcante

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-1434-7051>

Maria Iasmin da Silva Campus Ferreira

Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0003-2621-1810>

Leticia Melo Moreira

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-8036-977X>

Kaline Delgado de Almeida Gama

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-4550-2165>

Roseanne de Sousa Nobre

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-7489-4401>

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-8449-0750>

Roberta Carozo Torres

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0003-1144-9885>

Maria Lysete de Assis Bastos

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0003-1752-7645>

Talita Lucio Chaves Vasconcelos

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-8751-6525>

Gilberto Correia Rocha Filho

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-7113-2970>

Salomão Patrício de Souza França

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-8648-2546>

RESUMO: Os agravos e doenças relacionados ao trabalho se enquadram no grupo de notificações compulsórias que devem ser realizadas por profissionais ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde. Diante disso, esse estudo objetivou analisar os casos notificados desses eventos laborais no município de Maceió, no período de 2013 a 2016, a partir de um estudo quantitativo/descritivo de dados provenientes do SINAN. Para tanto, foram analisadas as seguintes variáveis: agravos/doenças relacionados ao trabalho, unidade

de saúde de notificação, sexo, faixa etária, ocupação, emissão da CAT e evolução do caso. Os resultados apontam uma predominância de casos de acidentes por exposição a material biológico, atingindo principalmente o sexo feminino, gênero dominante na profissão de enfermagem. Esta pesquisa traz subsídios para que as autoridades intensifiquem as ações de fiscalização e vigilância no ambiente laboral, a fim de evitar sub-registros e subnotificações que impossibilitem identificar a realidade dos casos que deveriam ser de notificação compulsória.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho. Doenças profissionais. Epidemiologia. Saúde do Trabalhador. Notificação de acidentes de trabalho.

CHARACTERISTICS OF THE NOTIFICATIONS OF GRIEVANCES AND DISEASES RELATED TO WORK IN OF MACEIÓ MUNICIPALITY

ABSTRACT: Work-related injuries and illnesses fall within the group of compulsory notifications that must be carried out by professionals or those responsible for health facilities. Therefore, this study aimed to analyze the notified cases of these work events in the city of Maceió, from 2013 to 2016, based on a quantitative / descriptive study of data from SINAN. For that, the following variables were analyzed: work-related injuries / illnesses, notification health unit, sex, age group, occupation, CAT issue and evolution of the case. The results point to a predominance of cases of accidents due to exposure to biological material, affecting mainly the female sex, a dominant gender in the nursing profession. This research provides subsidies for the authorities to intensify the inspection and surveillance actions in the work environment, in order to avoid underreporting and underreporting that make it impossible to identify the reality of the cases that should be mandatory notification.

KEYWORDS: Accidents occupational. Occupational diseases. Aggravations. Work. Epidemiology. Worker's health. Occupational accidents registry.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho humano consiste em uma "atividade complexa, multifacetada, polissêmica, que não apenas permite, mas exige diferentes olhares para sua compreensão" (NEVES et al., 2018). Diante disso, as grandes transformações industriais e tecnológicas tornaram imperioso o conhecimento dos eventos relacionados ao trabalho na vida do trabalhador.

Como exemplo desses eventos, têm-se os acidentes de trabalho – que podem causar danos permanentes ao trabalhador – e influenciar, além da perda da sua capacidade laboral, transtornos e sofrimentos irreparáveis às suas famílias. Sob a perspectiva do Estado, são grandes problemas para a saúde pública e seguridade social. Cerca de 2,78 milhões de pessoas morrem todos os anos por acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, o que gera um custo total estimado a 3,94% do PIB global (OIT, 2017).

Desde a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) pelo presidente Getúlio

Vargas houve uma unificação de toda legislação trabalhista existente no Brasil, com o objetivo de regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho (BRASIL, 1943). Essa iniciativa também fomentou maior atenção às questões relacionadas aos sistemas de trabalho sob o ponto de vista da saúde e segurança do trabalhador. Atualmente são 37 Normas Regulamentadoras (NR's) que podem ser aplicadas aos ambientes públicos ou privados e asseguram maior compromisso de empresas e empregadores para com a vida dos trabalhadores (ENIT, 2020).

Acredita-se que o conhecimento desperte em trabalhadores e empregadores a necessidade de adoção de medidas que fortaleçam as políticas de saúde pública, além de estimular e fiscalizar as ações instituídas de promoção e prevenção à saúde do trabalhador, bem como reduzir a ocorrência dos riscos nos ambientes laborais (BRASIL, 2012).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (BRASIL, 2012) definiu os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância.

Os agravos e doenças relacionados ao trabalho se enquadram no grupo de eventos de saúde pública de notificação compulsória, ligados à Vigilância Epidemiológica, que se refere à comunicação obrigatória às autoridades sanitárias por médicos e outros profissionais da área, ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde públicos e privados sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública (BRASIL, 2014). As informações dos casos notificados são agrupadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que contribui para a democratização da informação e permite que todos os profissionais de saúde tenham acesso e as tornem disponíveis para a comunidade (BRASIL, 2016).

Os profissionais de saúde são agentes vigilantes dos números reais de ocorrência desses eventos, ao utilizarem as fichas de notificação e investigação. Entretanto, a subnotificação dificulta a obtenção da real noção das condições de saúde e segurança do trabalhador. Algumas questões podem colaborar para este cenário, como dúvidas a respeito dos agravos e doenças laborais, bem como a importância da notificação e do papel do profissional mediante a obrigação da notificação (MEDINA & MAIA, 2016).

Nesse cenário, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) prestam um serviço importante, uma vez que são responsáveis pelo suporte técnico, e atuam como polo irradiador de conhecimento e realização de atividades sistemáticas para os profissionais de saúde e outros trabalhadores.

Considera-se as ações de vigilância concretizadas a partir de um banco de dados sólido, um forte suporte aos atendimentos das metas dos indicadores

de saúde do trabalhador e retroalimentam o planejamento futuro. Isso envolve as notificações, que de modo compulsório, são efetuadas nos serviços de saúde.

Sendo assim, quais as características das notificações dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho no município de Maceió? Pretende-se responder a esse questionamento a partir do objetivo de analisar esses registros sob a ótica da saúde e segurança do trabalhador.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e de natureza quantitativa, realizada em Maceió-AL, que atualmente possui 1.012.387 habitantes e uma área de 509.552 km² (BRASIL, 2018). Foram incluídos no estudo todos os casos de agravos e doenças relacionadas ao trabalho, notificados entre os anos de 2013 a 2016. Optou-se por analisar os agravos/doenças relacionados ao trabalho, natureza da instituição de saúde de notificação, sexo, faixa etária, ocupação, emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e evolução do caso. As fichas de investigação do SINAN preconizadas pelo Ministério da Saúde subsidiaram a escolha dessas variáveis (BRASIL, 2020).

A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2017 direto do banco de dados do SINAN e software *TABWIN* nas dependências e com o apoio técnico do CEREST, atendendo aos princípios éticos de pesquisa, sem acesso a identificação dos trabalhadores e sob autorização da Secretaria Municipal de Saúde. O software Excel[®] permitiu a organização das informações em planilhas e a análise foi realizada por meio de estatística descritiva simples.

Os agravos e doenças foram apresentados em uma série histórica, enquanto as variáveis relativas à pessoa analisadas através de distribuição proporcional. Procedeu-se então à elaboração de tabelas e gráficos, cuja análise e discussão podem ser visualizadas na seção seguinte.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecer o nexos entre a doença e a exposição do trabalhador ao agente agressor é salutar (OIT, 2013), pois acredita-se que esse fato distancie os registros da real situação de saúde loco-regional do trabalhador. Na tabela abaixo, temos a frequência dos agravos e doenças laborais em Maceió entre 2013 e 2016.

Agravos Saúde Trabalho	2013	2014	2015	2016	Total
Acidente Trabalho c/ Exposição a Material Biológico (ATMB)	441	483	491	569	1.984
Acidente de Trabalho Grave	55	84	158	226	523
Câncer Relacionado ao Trabalho	0	0	0	4	4
Dermatoses Ocupacionais	0	1	3	2	6
Intoxicações Exógenas	7	2	9	11	29
LER DORT*	3	8	11	70	92
PAIR**	0	0	2	6	8
Pneumoconiose	0	0	0	0	0
Transtorno Mental	1	4	10	34	49
Total	507	582	684	922	2.695

*Lesões por esforço repetitivo (LER)/ Doenças Osteomusculares relacionadas ao trabalho (DOT)

** Perda auditiva induzida por ruído

Tabela 1 - Frequência dos agravos e doenças relacionados ao trabalho, por ano de notificação em Maceió entre os anos 2013 e 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017, sujeitos à revisão.

Dentre os registros analisados, destacam-se os acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ATMB) com o total de 1.984 casos no período, seguidos por acidente de trabalho grave com 523 – e aumento gradativo ao longo dos anos – e LER/DORT com 92 casos notificados. São "considerados acidentes de trabalho aqueles com o trabalhador em exercício, na ida ou retorno do trabalho (acidente de trajeto), podendo resultar em óbito ou mutilação e aqueles em que ocorre com menores de 18 anos" (BRASIL, 2018).

Os profissionais de enfermagem são apontados como os mais atingidos pelos ATMB, sobretudo as mulheres – técnicas e auxiliares de enfermagem – durante procedimento cirúrgico e administração de medicação endovenosa, com alertas de possíveis subnotificação dos dados (SOUZA; OTERO; SILVA, 2019).

Cavalcante e colaboradores (2014) observaram a mesma predominância dos ATMB nessa categoria profissional. Essa evidência pode ser justificada pela natureza destes acidentes possibilitarem a ocorrência de doenças infectocontagiosas e incuráveis, como é o caso da AIDS, o que suscita maior preocupação para o manejo adequado e seguimento pós-exposição.

Embora os anos de 2013 e 2014 não tivessem apresentado casos de câncer relacionado ao trabalho, percebe-se oito casos nos anos seguintes, embora seja possível a subnotificação desses registros.

Alguns tipos de câncer são atribuídos à substâncias advindas de possível

exposição ocupacional, como é o caso do amianto (mesotelioma, pulmão, laringe e ovário), benzeno (leucemias), diesel (bexiga e pulmão), formaldeído (nasofaringe, leucemia), poeiras de madeira e de couro (sinonasal), sílica (pulmão), benzopireno (pulmão), níquel e ferro/aço (pulmão e bexiga), radônio (pulmão), radiação gama (leucemia, pulmão, mama, bexiga e esôfago), radiação solar (melanoma), níquel (pulmão, sinonasal), borracha (bexiga, mieloma múltiplo, leucemia e linfoma não Hodgkin) e a ocupação de pintor (pulmão e bexiga) (IARC, 2020).

Os registros de casos crescentes de LER/DORT (92) e transtornos mentais relacionados ao trabalho (38) também chamam atenção. Ambos problemas advindos com os novos processos de trabalho do século XXI, atrelados a uma série de fatores, individuais ou coletivos, e com indícios de forte relação entre eles em algumas situações (FAORO et al., 2018). Em alguns estudos, as desordens musculoesqueléticas e os transtornos mentais e comportamentais se mostram como uma das principais causas de afastamentos (SANTA-MARINHA et al., 2018).

Unidade de Saúde Notificadora	2013	2014	2015	2016	Total
Públicos	488	568	676	906	2638
Privados	19	14	8	14	55
TOTAL	507	582	684	920	2695

Tabela 2 - Frequência dos agravos e doenças relacionados ao trabalho em trabalhadores do município de Maceió, segundo unidade de saúde de notificação, entre 2013 e 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017, sujeitos à revisão.

Analisando a tabela 2, pode-se afirmar que os principais serviços com casos de adoecimento laboral notificados no período de 2013 a 2016 são de instituições de natureza pública e totalizaram 2.638 notificações. Os provenientes da iniciativa privada foram 54 registros.

Destaca-se que as principais unidades notificadoras do município são aquelas denominadas como Rede Sentinela, as quais utilizam método de vigilância e monitoramento dos principais indicadores de morbimortalidade associados ao trabalho (BRASIL, 2016). As unidades sentinelas são vistas como fontes estratégicas de fornecimento de dados (notificações compulsórias) que servem de alerta de grande importância para saúde pública.

VARIÁVEL	2013	2014	2015	2016	N	%
Sexo						
Masculino	187	202	286	367	1042	38,7
Feminino	320	380	398	616	1653	61,3
Total	507	582	684	922	2695	100,0
Raça						
Ignorado/Branco	48	72	75	142	337	12,5
Branca	48	69	66	109	292	10,8
Preta	8	6	17	34	65	2,4
Amarela	0	1	1	3	5	0,2
Parda	403	434	523	633	1993	73,9
Indígena	0	0	2	1	3	0,1
Total	507	582	684	922	2695	100,0
Escolaridade						
Ignorado/Branco	62	119	163	204	548	20,3
Analfabeto	0	4	2	8	14	0,5
1ª a 4ª série incompleta do EF	6	6	5	13	30	1,1
4ª série completa do EF	5	4	11	10	30	1,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	15	17	27	39	98	3,6
Ensino fundamental completo	17	16	19	47	99	3,7
Ensino médio incompleto	8	13	23	29	73	2,7
Ensino médio completo	153	151	163	214	681	25,2
Educação superior incompleta	99	98	91	118	406	15,0
Educação superior completa	142	153	177	238	710	26,3
Não se aplica	0	1	3	2	6	0,2
Total	507	582	684	922	2695	100,0
Faixa Etária						
<1 Ano	0	1	3	2	6	0,2
10-14	1	2	0	0	3	0,1
15-19	6	13	13	23	55	2,0
20-34	293	322	355	563	1533	54,8
35-49	154	176	228	316	874	31,2
50-64	51	67	80	111	309	11,0
65-79	2	1	4	4	11	0,4
80 e+	0	0	1	3	4	0,1
Total	502	582	684	922	2695	100,0
80 e+	0	0	1	3	4	0,1
Total	502	582	684	922	2695	100,0

Tabela 3 - Frequência dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho segundo sexo, raça, escolaridade e faixa etária entre residentes do município de Maceió, 2013 a 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017, sujeitos à revisão.

Ao avaliar a variável sexo (Tabela 3) percebe-se um número maior de eventos femininos (60%) nos casos notificados. Supõe-se que isso ocorra devido aos acidentes por exposição a materiais biológicos, os quais são predominantes na área da saúde, em especial na enfermagem, que é composta em sua grande maioria

por mulheres.

Quanto à faixa etária, observou-se maior frequência no grupo entre 15 a 64 anos, destacando-se aquelas entre 20 e 34 anos (54,8%). Estudo conduzido por Santa-Marinha et al. (2018) corrobora com a presente pesquisa ao destacar que mulheres ocupantes de cargos técnicos em unidades de produção e hospitalares, na faixa etária de 25 a 34 anos, apresentam maiores chances de licença. Com relação à raça, as pessoas de cor parda apresentam uma frequência de 73% dos registros de agravos e doenças relacionadas ao trabalho. Porém, quando se analisa a escolaridade, aquelas com ensino superior completo são as mais acometidas.

Um dado que chama atenção é o número de crianças e adolescentes acometidos por agravos relacionados ao trabalho, inseridos na faixa etária de 10 a 19 anos, compondo 2% dos casos registrados. Possivelmente, a presença dos seis casos de crianças com idade inferior a um ano seja uma inconsistência no banco de dados.

A tabela 4 apresenta as três ocupações mais significativas de cada agravo e doença relacionada ao trabalho.

	OCUPAÇÃO				
	2013	2014	2015	2016	Total
Acidente por exposição a Material Biológico					
Técnico de enfermagem	101	143	121	148	513
Estudante	92	116	95	119	422
Enfermeiro	37	26	36	55	154
Acidente de Trabalho Grave					
Ignorada	39	62	73	25	199
Pedreiro	3	1	7	24	35
Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes	0	0	2	12	14
Câncer relacionado ao trabalho					
Trabalhador volante da agricultura	0	0	0	2	2
Feirante	0	0	0	1	1
Trabalhador agropecuário em geral	0	0	0	1	1
Dermatose Ocupacional					
Servente de obras	0	0	1	1	2
Pedreiro de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	0	1	0	0	1
Armador de estrutura de concreto	0	0	1	0	1
LER/DORT					
Operador de caixa	0	1	0	6	7
Empregado doméstico nos serviços gerais	0	0	1	4	5
Caixa de banco	0	0	0	4	4
PAIR					
Funileiro de veículos (reparação)	0	0	0	1	1
Operador de telemarketing ativo e receptivo	0	0	1	0	1
Pedreiro	0	0	0	1	1

Transtorno Mental relacionado ao trabalho	2013	2014	2015	2016	Total
Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)	0	0	2	7	9
Motorista de ônibus urbano	0	0	1	8	9
Agente comunitário de saúde	0	0	0	3	3

Tabela 4 – Notificações dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho segundo ocupações mais atingidas no município de Maceió entre os anos de 2013 e 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017, sujeitos à revisão.

Dentre as ocupações mais atingidas em cada agravo por casos, destacam-se aquelas destinadas a: técnicos de enfermagem (513) nos acidentes por exposição a materiais biológicos; pedreiros (35) nos acidentes de trabalho grave; trabalhadores agrícolas (2) no câncer relacionado ao trabalho; serventes de obras (2) nas dermatoses ocupacionais; operadores de caixa (7) nas LER/DORT's; funileiro de veículos (reparação) (1), operador de telemarketing ativo (1); receptivo e pedreiro (1) na PAIR. Para os transtornos mentais computou-se nove casos distribuídos entre cobrador de transporte coletivo (exceto trem) e motoristas de ônibus urbano.

Os resultados deste estudo corroboram com o descrito por Oliveira et al. (2017) que relataram a importância da abordagem sobre biossegurança nas instituições de ensino em enfermagem, em qualquer nível educacional. Os autores consideraram ainda a susceptibilidade do trabalho em saúde, bem como a responsabilidade do ensino para com o exercício da prática, uma vez que extrapola para a vida profissional.

Se por um lado o trabalho na enfermagem tem contribuído com o adoecimento das mulheres em sua maioria, quando se trata de outros ramos da economia, como a construção civil por exemplo, os homens estão mais expostos aos riscos de acidentes. Neste sentido, são necessárias medidas que minimizem os índices de adoecimento e morte por causas externas, a exemplo dos acidentes em exercício do trabalho ou no seu trajeto, como também as violências e suicídios, que costumam atingir a população masculina (CESARO; SANTOS; SILVA, 2018).

EVOLUÇÃO CASO					
	2013	2014	2015	2016	Total
Acidente de trabalho grave					
Incapacidade Temporária	14	17	53	135	219
Ignorado/Branco	32	48	46	47	173
Cura	7	5	32	24	68
Óbito pelo acidente	2	10	14	10	36
Incapacidade parcial permanente	0	2	12	6	20
Incapacidade total permanente	0	2	0	3	5
Outra	0	0	1	1	2
Óbito por outras causas	0	0	0	0	0
Dermatose Ocupacional					
Incapacidade Temporária	0	0	1	1	2
Ignorado/Branco	0	0	1	0	1
Cura	0	1	0	0	1
Incapacidade permanente parcial	0	0	1	0	1
Outra	0	0	0	1	1
Cura não confirmada	0	0	0	0	0
Incapacidade permanente total	0	0	0	0	0
Óbito por doença relacionado ao trabalho	0	0	0	0	0
Óbito por outra causa	0	0	0	0	0
LER/DORT					
Incapacidade Temporária	1	3	9	62	75
Incapacidade permanente parcial	0	2	2	2	6
Ignorado/Branco	0	2	0	2	4
Cura não confirmada	1	0	0	2	3
Outra	0	0	0	2	2
Cura	1	0	0	0	1
Incapacidade permanente total	0	1	0	0	1
Óbito por doença relacionado ao trabalho	0	0	0	0	0
Óbito por outra causa	0	0	0	0	0
PAIR					
Outra	0	0	2	6	8
Ignorado/Branco	0	0	0	0	0
Cura	0	0	0	0	0

Tabela 5 – Distribuição proporcional dos agravos e doenças relacionados ao trabalho, segundo evolução do caso em trabalhadores do município de Maceió, entre 2013 e 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017, sujeitos à revisão.

Dentre os acidentes de trabalho graves, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR e transtorno mental investigados na presente pesquisa, a incapacidade temporária foi a evolução mais frequente.

Mesmo que de forma temporária, a incapacidade resultante de um acidente de trabalho impõe uma dramática descontinuidade na vida profissional e, por consequência, nas demais dimensões da existência do trabalhador. Isso pode originar uma profunda desestruturação da identidade e provocar sentimento de perda e desajuste existencial comparáveis. Além disso, a depender do tipo de acidente, a integridade física do trabalhador pode ser afetada e, conseqüentemente, a imagem que cada um constrói sobre o seu próprio corpo (LACOMBLEZ; LEITÃO, 2018).

Além disso, o retorno à vida produtiva após o adoecimento requer do empregador o desenvolvimento de ações coordenadas que abordem o problema na sua complexidade. Isto inclui medidas terapêuticas, intervenção nos ambientes e processos de trabalho e articulação entre os atores sociais e instituições envolvidas, a fim de minimizar os fatores que levaram ao adoecimento e evite que a incapacidade temporária se torne permanente com o afastamento definitivo do trabalhador (LIMA et al., 2019).

Os achados da pesquisa mostram que 58% dos casos ATMB investigados através do SINAN apresentaram abandono do tratamento, seguidos por ignorado/branco com 21%, alta em 13% dos pacientes com fontes negativas e 8% de altas sem conversão sorológica.

Esses dados apontam para uma possível problemática de saúde, uma vez que, devido ao índice elevado de abandonos, haja na verdade um desconhecimento de casos com probabilidade de conversão sorológica. Esse resultado assemelha-se a um estudo do Paraná, com elevado abandono do tratamento (65,1%) pelos trabalhadores acidentados e, como consequência, a impossibilidade de determinar se os casos de sorologia positiva para HIV, HCV e HBV foram decorrentes de exposições anteriores (GIANCOTTI, et al, 2014).

Os dados analisados apontam, ainda, que as intoxicações exógenas tiveram evolução do caso ignorada/branco (57%) ou cura sem sequelas (43%). Considerando os casos analisados anteriormente, percebe-se que a qualidade das informações compromete a análise da situação de saúde em certas ocorrências. Segundo Queiroz et al. (2019) a subnotificação de casos é uma fragilidade dos sistemas de informação e por isso não se constitui como um bom sinal para o planejamento das ações de saúde pública.

Acidente por Exposição a Material Biológico	EMISSÃO DA CAT					
	2013	2014	2015	2016	TOTAL	%
Ignorado/Branco	210	401	333	298	1242	46,6
Sim	42	56	81	124	303	11,4
Não	174	8	58	123	363	13,6
Não se aplica	15	18	19	24	76	2,8
Acidente de Trabalho Grave						
Ignorado/Branco	45	65	91	109	310	11,6
Sim	5	8	18	47	78	2,9
Não	5	10	45	63	123	4,6
Não se aplica	0	1	4	7	12	0,4
Câncer Relacionado ao Trabalho						
Ignorado/Branco	0	0	0	0	0	0
Sim	0	0	0	1	1	0
Não	0	0	0	3	3	0,1
Não se aplica	0	0	0	0	0	0
Dermatose Ocupacional						
Ignorado/Branco	0	0	0	1	1	0
Sim	0	0	0	0	0	0
Não	0	1	3	1	5	0,2
Não se aplica	0	0	0	0	0	0
LER/ DORT						
Ignorado/Branco	0	1	3	4	8	0,3
Sim	0	1	2	16	19	0,7
Não	3	6	6	49	64	2,4
Não se aplica	0	0	0	1	1	0
PAIR						
Ignorado/Branco	0	0	1	1	2	0
Sim	0	0	0	0	0	0
Não	0	0	1	5	6	0,2
Não se aplica	0	0	0	0	0	0
Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho						
Ignorado/Branco	0	0	1	10	11	0,4
Sim	0	0	3	5	8	0,3
Não	1	0	2	16	19	0,7
Não se aplica	0	4	4	3	11	0,4
TOTAL	500	580	675	911	2666	100

Tabela 6 - Frequência dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho segundo emissão da comunicação de acidente de trabalho (CAT), entre residentes de Maceió, 2013 a 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017.

EMISSÃO DA CAT						
Pneumoconiose	2013	2014	2015	2016	TOTAL	%
Ignorado/Branco	0	0	0	0	0	0
Sim	0	0	0	0	0	0
Não	0	0	0	0	0	0
Não se aplica	0	0	0	0	0	0
TOTAL	500	580	675	911	2666	100

Conclusão.

Tabela 6 – Frequência dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho segundo emissão da comunicação de acidente de trabalho, entre residente de Maceió, 2013 a 2016.

Fonte: SINAN/ CEREST/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Dados Tabulados em 17.04.2017

A tabela 6 apresenta a situação da informação com relação à emissão da CAT nas ocorrências de agravos ou doenças relacionados ao trabalho. Observou-se que no período de 2013 a 2016 não houve preenchimento oportuno dessa comunicação, portanto não há representatividade quanto à realidade no preenchimento desse documento, principalmente pelas empresas.

O maior número de emissões da CAT ocorreu entre ATMB (11,4%), acompanhado dos acidentes de trabalho graves (2,9%), ambos com aumento gradativo de 2013 para 2016. Vale destacar que estes e os demais agravos ou doenças relacionadas ao trabalho apresentam números extremamente baixos, tendo em vista a frequência de casos notificados por ano nas unidades de saúde apresentadas (Tabelas 1 e 2).

Há circunstâncias em que se considera "os dados das CATs com baixa qualidade, seja pela subnotificação dos acidentes, seja pela obrigação de emitir tal documento mesmo na suspeita do acidente de trabalho, conforme disciplinado pelo art. 169 da CLT" (OLIVEIRA, 2018). Além disso, as CAT's representam apenas os eventos em trabalhadores regidos pela CLT, que no Brasil, devido ao índice elevado e crescente do trabalho informal, apresentam dados incipientes para a visualização de um adequado panorama da saúde e segurança no trabalho (GOUVEIA, 2020).

4 | CONCLUSÃO

Mediante a situação evidenciada pelo estudo, pode-se afirmar que há uma necessidade de transpor barreiras na saúde do trabalhador com o fortalecimento de instituições como os CERESTs. Tal medida é importante para o atendimento

à universalidade prevista na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, visto que essas instituições capacitam servidores públicos, trabalhadores da iniciativa privada e informais e também empregadores, para o alcance de indicadores mais satisfatórios aos interesses da saúde pública.

O perfil das doenças e agravos relacionados ao trabalho, mediante notificações de casos nos anos de 2013 a 2016 apresentados no estudo, subsidiam as autoridades a fim de intensificar as ações de fiscalização e vigilância no ambiente laboral. Tal medida evitaria sub-registros e subnotificações que impossibilitem identificar a realidade dos casos e assim pactuar melhorias e qualidade no âmbito do trabalho, além da redução de riscos à saúde do trabalhador independente de sexo, raça, faixa etária, escolaridade e ocupação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Aprova as consolidações da Lei do Trabalho**. Rio de Janeiro, 1943. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>, Acesso em: 28 de abril de 2017.
- BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Edição Federal, Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html, Acesso em: 21 de abril de 2017.
- BRASIL. Projeções da população: **Brasil e unidades da federação: revisão 2018** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – 2. ed, Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- CAVALCANTE. C.A.A, et al. **Perfil dos agravos relacionados ao trabalho notificados no Rio Grande do Norte, 2007 a 2009**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 23, n.4, p.741-752,2014. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/ress/v23n4/2237-9622-ress-23-04-00741.pdf>, Acesso em: 06 de maio de 2017.
- CESARO, B.C., SANTOS, H.B., SILVA, F. N. M. **Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem**. Rev Panam de Salud Publica. n. 42, e119, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e119/>. Acesso em: 06 de julho de 2019.
- ENIT - Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **Segurança e Saúde no Trabalho. Normas Regulamentadoras**. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normalizacao/sst-nr-portugues?view=default>, Acesso em: 05 de Julho de 2020.
- FAORO, M.W. et al., **Work-related musculoskeletal pain and its association with common mental disorders among employees of a poultry producing company in Southern Brazil**. Rev Bras Med Trab, v. 16, n. 2, p: 136-144, jun/2018. doi: 10.5327/Z1679443520180200.
- GIANCOTTI, G.M. et al. **Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012**. Epidemiol. Serv. Saúde v.23 n.2 Brasília jun. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000200015. Acesso em 07 de julho de 2020.

GOUVEIA, J. M. A. **Diversificação econômica e qualidade do mercado de trabalho no Brasil : uma abordagem de regressão quantílica para dados em painel (2012-2019)**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em :<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/341806>. Acesso em 06 de Julho de 2020.

IARC - International Agency for Research on Cancer. **List of Classifications by cancer sites with sufficient or limited evidence in humans**. Disponível em: https://monographs.iarc.fr/wp-content/uploads/2019/07/Classifications_by_cancer_site_127.pdf. Acesso em 05 de julho de 2020.

LACOMBLEZ, M.; LEITÃO, A.G. **O regresso ao emprego após um acidente de trabalho: apresentação do dossier**. *Laboreal*, v.14, n.1, p.9-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15667/laborealxiv0118ml>, Acesso em: 06 de julho de 2020.

LIMA, M. A. G et al. **Modelo lógico de um programa de retorno ao trabalho: instrumento orientador para prevenir a incapacidade**. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo , v. 44, e. 29, 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000100305&lng=en&nrm=iso, Acesso em: 06 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000018318>.

MEDINA, F. S.; MAIA, M. Z. B. **A subnotificação de LER/DORT sob a ótica de profissionais de saúde de Palmas, Tocantins**. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 4, ed. 8, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100206&lng=en&nrm=iso, Acesso em: 05 de julho de 2020.

NEVES, D. R. *et al.* **Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library**. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.318-330, June 2018. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512018000200318&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 julho de 2020.

OIT Organização Internacional do Trabalho. **A prevenção das Doenças Profissionais**. Abril 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714586.pdf acesso em: 05 de julho de 2020.

OLIVEIRA, O. S. S. **O Fator Acidentário de Prevenção (FAP) como ferramenta de promoção da saúde e segurança do trabalhador**. In: BRASIL. Ministério da Fazenda. Informe de Previdência Social. v. 30, n. 3, Março, 2018. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/06/Informe-de-Previdencia-Marco.pdf>. Acesso em: 06 de Julho de 2020.

OLIVEIRA, J.S. *et al.* **Biossegurança sob a ótica dos graduandos de enfermagem [Biosafety in the view of final-year nursing students] [Bioseguridad bajo la óptica de los estudiantes de enfermería]**. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 25, p. e14074, mar. 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14074>. Acesso em: 06 de julho de 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO- OIT. **Safety and health at work**. 2017. Disponível em: <http://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/lang-en/index.htm>, Acesso em 04 de julho de 2020.

QUEIROZ, P.R. *et al.* **Sistema de Informação de Agravos de Notificação e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil.** Rev. bras. epidemiol. vol.22, São Paulo 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100434. Acesso em 06 de julho de 2020.

SANTA-MARINHA, M. S. TEIXEIRA, M, L. R., MACIEL, E. M. G. S., MOREIRA, M. F. R. **Epidemiological profile of sickness absenteeism at Oswaldo Cruz Foundation from 2012 through 2016.** Rev Bras

Med Trab. 2018;16(4): 457-65. <http://www.rbmt.org.br/details/386/pt-BR/perfil-epidemiologico-do-absenteismo-doenca-na-fundacao-oswaldo-cruz-no-periodo-de-2012-a-2016>. Acesso em: 06 de julho de 2020. doi: 10.5327/Z1679443520180307

SANTANA, V.S. *et al.* **Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos.** Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 6, p. 1004-1012, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n6/07.pdf>, Acesso em: 29 de março de 2017.

SOUZA, H. P., OTERO, U. B., SILVA, V. S. P. **Profile of healthcare workers involved in accidents with exposure to biological materials in Brazil from 2011 through 2015: surveillance aspects.** Rev Bras Med Trab, v. 17, n. 1, p. 106-108, 2019. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/en_v17n1a15.pdf. Acesso em 05 de julho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alívio da dor 55, 170, 204

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 58, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 99, 100, 101, 127, 134, 174, 180, 181, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 269, 270, 272, 275, 276

Atendimento 8, 13, 14, 15, 17, 18, 31, 46, 54, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 125, 127, 149, 150, 167, 210, 220, 221, 229, 236, 239, 240, 241, 256, 259, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274

C

Câncer pélvico 1, 2, 3, 4, 7

Catarata 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 225

Cirurgia 50, 53, 60, 100, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 184

Clampeamento tardio 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Complicações maternas 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 180

Comunidade 21, 88, 93, 103, 108, 109, 114, 115, 121, 130, 155, 156, 163, 211, 215, 240, 241, 247, 258

Cordão umbilical 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Cuidadores 99, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cuidados de enfermagem 72, 73, 75, 82, 84, 86, 88, 90, 125, 127, 128, 132, 148, 179, 181, 196, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 274

Cuidados paliativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 198, 205

D

Diabetes 68, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 123, 124, 130, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 191, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233

E

Emergência 15, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 133, 217, 269, 272, 273, 274

Enfermagem domiciliar 1

Evidências 61, 64, 78, 83, 84, 87, 88, 94, 135, 138, 160, 192, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 231, 242, 244, 247, 248, 249

F

Fator de risco 67, 68, 117, 172, 173, 175, 176, 226, 227, 228

G

Gestação 36, 43, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 161, 163, 164, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 236, 238, 239, 241, 242

Gordura total e abdominal 116, 118

H

Hipertensão 53, 62, 66, 67, 103, 105, 113, 115, 122, 137, 138, 141, 177, 178, 222, 225, 231, 232, 238, 243

I

Idoso 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 125, 126, 127, 128, 226, 231, 276

Impactos na qualidade de vida 49

Insuficiência renal crônica 137, 138, 140, 143, 144, 228

Insuficiência venosa 49, 50, 51, 52, 54, 58, 60

L

Longitudinalidade do cuidado 147, 149, 150, 155, 156, 157

M

Maturidade 103, 109, 113

N

Neonato 35, 37, 43, 240

Notificações 19, 22, 24, 27, 32, 263, 265, 266

O

Orientação aos cuidadores 207

P

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 111, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 173, 174, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 236, 240, 242, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Paciente oncológico 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Papel do enfermeiro 91, 94, 128, 157

Politraumatizado 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 87, 269, 270

População indígena 116, 117, 118, 119, 122, 124

Portadores de lesões 49

Profissionais do sexo 244, 245, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 260, 261

Q

Qualidade de vida 1, 3, 16, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 76, 91, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 113, 115, 130, 137, 138, 144, 145, 149, 183, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 229, 230, 267

Queimaduras 11, 54, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

R

Risco cardiovascular 220, 221, 222, 227, 229, 232

S

Saúde materno infantil 137, 140

Sistematização da assistência de enfermagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 13, 78, 80, 134, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 276

Situações de vulnerabilidade 244, 246, 247, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261

T

Terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 47, 62, 67, 69, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 145, 191

Tipo de parto 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 169

Transplantes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

Trauma de tórax 269, 270, 271, 273, 274, 275

Traumatismo cranioencefálico 72, 74, 75, 79, 80, 81

V

Velhice 103, 115

Via de parto 62, 65, 66, 68, 70, 71, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 180

Violência 172, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272

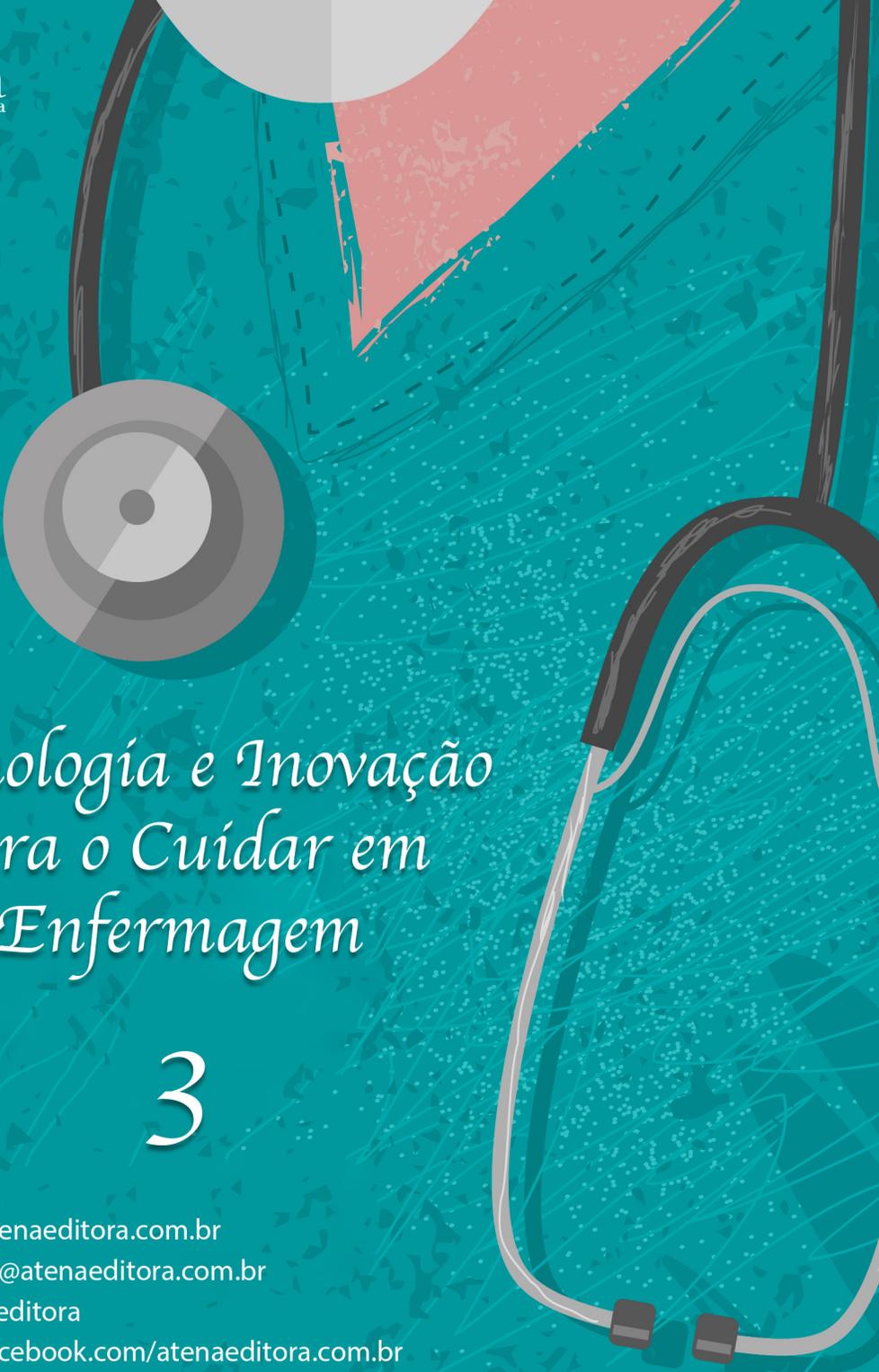
Visão altruísta 269

Vítima de queimaduras 89

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br